



## GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

### **Crianças Calon: Pensando a multiplicidade das infâncias produzidas entre os ciganos na Paraíba.**

**Autoria:** Edilma do Nascimento J. Monteiro

Quem é criança aqui? Foi partindo deste questionamento central que mergulhei na pesquisa sobre as crianças Calon na Paraíba. Buscando conhecer como a noção de infância é compreendida que tracei como objetivo de pesquisa compreender como vai sendo construída a ideia de ser criança entre dois grupos de Calon na Paraíba. Os contextos etnográficos são localizados em municípios centrais para a análise dos grupos pertencentes as Redes da pesquisa. Na Costa Norte paraibana, o município de Mamanguape é o local que centralizo como ponto da Rede da Costa. No Sertão paraibano, o município de Sousa é o ponto que focalizo o olhar para a dinâmica construída pelos Calon no Sertão. Esboço neste work como crianças e adultos falam sobre o que é ser criança?, quem são as crianças daqui?, quando se deixa de ser criança?. Assim buscando como vai sendo definida a partir das relações internas do grupo a noção de infância, e, como esta concepção é relacionada e vivenciada com/no universo não-cigano. Ressalto no texto como estas concepções criadas em seus respectivos contextos vão sendo norteadas e tangenciadas pelos fatores geracionais, geográfico e relacional com o universo não-cigano. Busco então, construir um ponto de Interseccionalidade sobre a categoria geracional de infância para estes grupos Calon na Paraíba que situam-se historicamente com trajetórias diferenciadas a partir de suas relações locais. Os dados obtidos para esta análise são resultantes da pesquisa etnográfica com observação participante realizada entre os anos de 2013 à 2018, em etapas intercaladas. Realizei também grupo focal com as crianças com a realização de desenhos temáticos. Assim, apresento como estas Redes de ciganos que percorrem a Paraíba concebem a infância e negociam com as instituições do Estado os direitos de suas crianças nas perspectivas de saúde, educação e família.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

